

O Trabalho Pedagógico com Bebês na Educação Infantil: Uma Análise das Orientações da BNCC

Joana Corrêa Goulart

Universidade Estadual de Goiás
joanacgoulart@gmail.com

Ana Clarice de Souza Ribeiro

Universidade Estadual de Goiás
Campus Sudoeste - Sede Quirinópolis
ribeirosouzaanaclarice19@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo compreender as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o trabalho docente com bebês na Educação Infantil. Para tanto propõe-se uma análise das propostas da BNCC para o trabalho docente na Educação Infantil; discute-se a importância da BNCC para as atividades de cuidar e educar de bebês; apresenta-se sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas pelos professores com os bebês na Educação Infantil, seguindo as orientações da BNCC. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de caráter exploratório, com análise documental e abordagem qualitativa, tendo como principal fonte a BNCC. A investigação contempla a organização da Educação Infantil e, especialmente, os cinco campos de experiências propostos pelo documento. A partir da análise, foram identificadas possibilidades de atividades pedagógicas que valorizam as interações, as brincadeiras, a exploração do ambiente, os movimentos corporais, a linguagem, as experiências sensoriais, a expressão artística e a construção de vínculos. Os resultados evidenciam que o planejamento pedagógico para essa faixa etária deve considerar as especificidades do desenvolvimento infantil, respeitando os ritmos, interesses e necessidades de cada criança. Conclui-se que a BNCC constitui importante referência para a organização de práticas pedagógicas que favoreçam experiências significativas e contribuam para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; Bebês; Currículo; Atividades Pedagógicas; Cuidar e Educar.



Recebido em: maio, 2026. Aceito em: agosto, 2026

DOI: 10.56069/2676-0428.2026.858

Horizontes Interdisciplinares: Ciência, Cultura e Transformação Social

Setembro, 2026, v. 3, n. 42

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



El trabajo pedagógico con bebés en la educación infantil: Un análisis de las directrices del BNCC

Resumen: Esta investigación tiene como objetivo comprender las directrices de la Base Común Nacional de Currículos (BNCC) para el trabajo docente con bebés en la Educación Infantil. Con este fin, se propone un análisis de las propuestas del BNCC para el trabajo docente en Educación Infantil; se discute la importancia del BNCC para las actividades de cuidado y educación de los bebés; se presentan sugerencias de actividades que puedan desarrollar los profesores con bebés en Educación Infantil, siguiendo las directrices del BNCC. La investigación se caracteriza por ser bibliográfica, exploratoria, con análisis documental y enfoque cualitativo, teniendo al BNCC como fuente principal. La investigación contempla la organización de la Educación Infantil y, especialmente, los cinco campos de experiencias propuestos por el documento. A partir del análisis se identificaron posibilidades de actividades pedagógicas que valoren las interacciones, los juegos, la exploración del entorno, los movimientos corporales, el lenguaje, las experiencias sensoriales, la expresión artística y la construcción de vínculos. Los resultados muestran que la planificación pedagógica para este grupo de edad debe tener en cuenta las especificidades del desarrollo infantil, respetando los ritmos, intereses y necesidades de cada niño. Se concluye que el BNCC es una referencia importante para la organización de prácticas pedagógicas que favorecen experiencias significativas y contribuyen al desarrollo integral de los niños en la Educación Infantil.

Palabras clave: Educación Infantil; Bebés; Currículo; Actividades pedagógicas; Cuidado y Educación.

The Pedagogical Work with Babies in Early Childhood Education: An Analysis of the BNCC Guidelines

Abstract: This research aims to understand the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC) for teaching work with babies in Early Childhood Education. To this end, an analysis of the BNCC proposals for teaching work in Early Childhood Education is proposed; the importance of the BNCC for the activities of caring for and educating babies is discussed; suggestions of activities that can be developed by teachers with babies in Early Childhood Education are presented, following the guidelines of the BNCC. The research is characterized as bibliographic, exploratory in nature, with documentary analysis and qualitative approach, having the BNCC as its main source. The investigation contemplates the organization of Early Childhood Education and, especially, the five fields of experiences proposed by the document. From the analysis, possibilities of pedagogical activities that value interactions, games, exploration of the environment, body movements, language, sensory experiences, artistic expression and the construction of bonds were identified. The results show that the pedagogical planning for this age group must consider the specificities of child development, respecting the rhythms, interests and needs of each child. It is concluded that the BNCC is an important reference for the organization of pedagogical practices that favor meaningful experiences and contribute to the integral development of children in Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education; Babies; Curriculum; Pedagogical Activities; Caring and Educating.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e possui papel fundamental no desenvolvimento integral da criança. É nesse período que os bebês começam a estabelecer relações com outras pessoas, explorar o ambiente, desenvolver diferentes formas de comunicação e construir conhecimentos por meio das experiências vivenciadas cotidianamente. Dessa forma, o trabalho pedagógico realizado nas instituições de Educação Infantil precisa considerar as características, necessidades, interesses e possibilidades das crianças.

A BNCC apresenta orientações importantes para a organização das práticas pedagógicas na Educação Infantil. O documento reconhece a criança como sujeito histórico e de direitos, que aprende e se desenvolve por meio das interações e das brincadeiras. No caso dos bebês, isso significa organizar experiências que possibilitem a exploração, a descoberta, a comunicação, o movimento, a construção de vínculos e a participação ativa na rotina.

Para a BNCC, a Educação Infantil deve assegurar condições para que as crianças aprendam e se desenvolvam de maneira integral, envolvendo aspectos físicos, emocionais, sociais, cognitivos e culturais. O professor, portanto, não deve limitar seu trabalho aos cuidados básicos, mas compreender que os momentos de alimentação, higiene, sono, acolhimento e brincadeiras também são oportunidades educativas.

De acordo com a BNCC, a Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e atende crianças de 0 a 5 anos e 11 meses. A BNCC organiza os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento considerando as características e necessidades dos diferentes grupos etários. Essa organização não deve ser entendida de maneira rígida, pois cada criança possui seu próprio ritmo de desenvolvimento e aprendizagem.

A Educação Infantil está organizada em creche e pré-escola, sendo que a BNCC apresenta três grupos etários:

- Bebês: de 0 a 1 ano e 6 meses. Nesse grupo, as experiências pedagógicas devem favorecer as interações, os vínculos afetivos, a

exploração do corpo, dos objetos e dos espaços, a comunicação e as diferentes formas de expressão.

- Crianças bem pequenas: de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses. Nessa faixa etária, as crianças ampliam progressivamente sua autonomia, suas interações sociais, a linguagem, os movimentos, a exploração dos objetos e do ambiente, além das experiências de imaginação e brincadeira.
- Crianças pequenas: de 4 anos a 5 anos e 11 meses. Nessa etapa, as experiências possibilitam ampliar a autonomia, a comunicação, as relações sociais, a expressão, a investigação e a construção de conhecimentos por meio das brincadeiras e interações.

A BNCC ressalta que essas faixas etárias são aproximadas e não devem ser utilizadas de forma rígida, pois os processos de aprendizagem e desenvolvimento acontecem em ritmos diferentes para cada criança. O trabalho pedagógico exige sensibilidade, planejamento e observação constante. Cada criança possui seu próprio ritmo de desenvolvimento e suas formas particulares de expressar desejos, sentimentos e necessidades. Por isso, o educador deve estar atento aos sinais apresentados pelas crianças, valorizando suas manifestações e proporcionando experiências adequadas à faixa etária.

A presente pesquisa integra um Plano de Trabalho de Bolsa de Iniciação Científica, vinculado ao Projeto de Pesquisa intitulado “Propostas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o trabalho pedagógico na Educação Infantil”. O estudo tem como objetivo geral compreender as orientações da BNCC para o trabalho docente com bebês na Educação Infantil. Como objetivos específicos, busca-se: a) analisar a proposta da BNCC para o trabalho docente na Educação Infantil; b) discutir a importância da BNCC para as atividades de cuidar e educar de bebês; e c) apresentar sugestões de atividades que possam ser desenvolvidas pelos professores com bebês na Educação Infantil, considerando as orientações da BNCC.

A metodologia desta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de caráter exploratório, com abordagem qualitativa e análise documental, tendo como principal documento de investigação a BNCC. A pesquisa bibliográfica permitiu o levantamento e a análise de produções já existentes sobre o tema, contribuindo para a construção do referencial teórico e para uma maior aproximação com o

objeto investigado (Marconi; Lakatos, 2003). Quanto ao caráter exploratório, busca-se ampliar a compreensão sobre as práticas pedagógicas destinadas às crianças de zero a um ano e seis meses, possibilitando maior familiaridade com o tema e a identificação de aspectos relevantes para a investigação (Gil, 2017). A BNCC foi escolhida como fonte documental por se constituir em um documento normativo que estabelece as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas na Educação Básica e orienta a organização dos currículos e das propostas pedagógicas das instituições de ensino brasileiras (Brasil, 2018).

A análise foi desenvolvida sob uma perspectiva qualitativa, considerando que esse tipo de abordagem possibilitou interpretar os significados, conceitos, orientações e relações presentes no documento estudado, sem a utilização de procedimentos estatísticos como elemento central da investigação. Nesse sentido, Minayo (2014, p. 21) afirma que “a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares”, ocupando-se de uma realidade que não pode ser reduzida à operacionalização de variáveis. Dessa forma, a abordagem qualitativa mostra-se pertinente aos objetivos desta investigação, uma vez que possibilitou compreender os sentidos e as orientações presentes na BNCC em relação ao trabalho pedagógico com bebês.

Realizou-se uma leitura sistemática da BNCC, com atenção especial à etapa da Educação Infantil, aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, aos campos de experiências e aos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos para a etapa dos bebês. A análise documental permitiu identificar e interpretar as orientações presentes no documento, relacionando-as à elaboração de possibilidades de atividades pedagógicas para crianças de zero a um ano e seis meses. Dessa forma, a pesquisa mostra como os princípios e objetivos da BNCC podem subsidiar práticas pedagógicas que valorizem as interações, as brincadeiras, a exploração e as diferentes formas de expressão das crianças.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A RESSIGNIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A BNCC estabelece um marco regulatório fundamental para a educação brasileira. Sua implementação visa assegurar a equidade e a qualidade do aprendizado em todas as etapas da educação básica. Conforme aponta Libâneo (2013), a organização do ensino deve garantir que os conteúdos sejam acessíveis a todos, servindo como ferramenta de democratização do saber. Ao definir aprendizagens essenciais, o documento busca garantir que todos os alunos tenham acesso aos mesmos direitos, funcionando como um referencial comum que orienta as redes de ensino.

A relevância da BNCC reside também na modernização do ensino, deslocando o foco do acúmulo de informações para o desenvolvimento de competências. O documento define competência como a "mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores" (Brasil, 2018, p. 8). Essa perspectiva converge com o pensamento de Perrenoud (1999), que defende que a escola deve preparar o aluno para enfrentar situações complexas, mobilizando o que se sabe para agir com discernimento na realidade.

Na etapa da educação infantil, a BNCC promove uma mudança de paradigma profunda e rompe com visões assistencialistas ao consolidar esta fase como uma etapa com identidade própria. A concepção de criança como sujeito histórico e de direitos reforça as teorias de Vygotsky (1991), que afirma que o desenvolvimento cognitivo é fruto das interações sociais e culturais. A criança constrói sua identidade e conhecimento por meio das relações que estabelece com o meio e com os outros.

Para garantir esse protagonismo, a BNCC estrutura as práticas pedagógicas em torno de dois eixos fundamentais: as interações e a brincadeira. Para Kishimoto (2011), o brincar não é apenas entretenimento, mas a principal linguagem da criança e o caminho pelo qual ela compreende o mundo. A partir desses eixos, definem-se os seis direitos de aprendizagem (conviver, brincar, participar, explorar, exprimir e conhecer-se), garantindo que as instituições ofereçam condições para que os pequenos desempenhem um papel ativo.

Outro ponto importante é a substituição das áreas do conhecimento pelos campos de experiência. Essa escolha reconhece que as crianças aprendem de forma integrada. Como explica Barbosa (2006), a organização curricular por experiências respeita a maneira como a criança percebe o mundo, onde as sensações, os movimentos e os afetos estão interligados e não fragmentados em disciplinas rígidas.

Para a etapa dos bebês (zero a 1 ano e 6 meses), a BNCC estabelece que o trabalho pedagógico deve priorizar a dimensão do cuidado e do afeto como eixos indissociáveis do aprendizado. Nessa fase, as orientações curriculares enfatizam que o bebê aprende por meio das sensações corporais e da exploração do entorno imediato. Para Barbosa e Horn (2008), na Educação Infantil,

A rotina para os bebês não deve ser mecânica, mas sim um momento de aprendizagem onde o banho, a alimentação e a troca são oportunidades de interação privilegiada e fortalecimento de vínculos, garantindo que o direito de "conviver" e "conhecer-se" seja exercido desde o berçário (Barbosa e Horn, 2008, p. 29).

As práticas pedagógicas voltadas aos bebês devem ser estruturadas para estimular a sensorialidade e a motricidade. A BNCC orienta que o ambiente seja organizado para que os pequenos possam explorar diferentes texturas, sons, cores e movimentos de forma segura e autônoma. Conforme destaca Vygotsky (1991), o desenvolvimento das funções psicológicas superiores tem sua base nas experiências sensoriais e sociais vividas pela criança. Portanto, cabe ao professor atuar como um observador e mediador, oferecendo materiais não estruturados que permitam ao bebê descobrir suas próprias capacidades motoras e cognitivas.

Por fim, a BNCC destaca a importância da estabilidade e da previsibilidade na organização dos tempos e espaços para os bebês. O documento propõe que as experiências sejam planejadas respeitando os ritmos biológicos individuais, permitindo que o bebê se sinta seguro para explorar o novo. Como afirma Kishimoto (2011, p. 50), "é no ato de brincar, mesmo nas formas mais elementares que o bebê começa a compreender a permanência dos objetos e a subjetividade do outro". Assim, a intencionalidade docente reside em criar um

ambiente rico em estímulos, mas que preserve o tempo necessário para a contemplação e a descoberta de cada criança.

Nesse contexto, o papel do professor é redefinido para o de um mediador. A intencionalidade pedagógica torna-se o diferencial. O professor planeja contextos que desafiem a curiosidade, utilizando a escuta como ferramenta. Assim, a importância da BNCC se revela na proteção da infância como um tempo de descobertas, onde aprender é um processo indissociável do viver e do relacionar-se (Brasil, 2018).

AS ORIENTAÇÕES DA BNCC PARA O CUIDAR E EDUCAR BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil está organizada em etapas, sendo que para esta pesquisa considera-se a faixa etária dos Bebês, de 0 a 1 ano e 6 meses. Nesse grupo, as experiências pedagógicas devem favorecer as interações, os vínculos afetivos, a exploração do corpo, dos objetos e dos espaços, a comunicação e as diferentes formas de expressão.

A BNCC organiza a Educação Infantil a partir de uma concepção de criança como sujeito ativo, participativo e capaz de produzir conhecimentos. Essa perspectiva representa uma mudança importante na forma de compreender o trabalho com bebês. Eles não devem ser vistos apenas como crianças que necessitam de cuidados, mas como sujeitos que desde os primeiros meses de vida interagem com o mundo e aprendem continuamente. A BNCC estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esses direitos devem estar presentes no cotidiano das instituições e orientar o planejamento dos professores.

O direito de “conviver” está relacionado à possibilidade de o bebê estabelecer relações com outras crianças e adultos. A convivência permite a construção de vínculos afetivos e contribui para que a criança reconheça diferentes formas de interação. O professor deve criar situações de acolhimento, diálogo e contato, respeitando as características individuais de cada bebê.

O direito de “brincar” é igualmente essencial. Para os bebês, brincar significa explorar objetos, movimentar o corpo, observar pessoas, produzir sons, manipular diferentes materiais e participar de pequenas interações. A brincadeira não deve ser entendida apenas como passatempo, mas como uma das principais formas pelas quais a criança aprende.

O direito de “participar” significa garantir que os bebês tenham oportunidades de participar das experiências cotidianas. Mesmo aqueles que ainda não falam podem demonstrar suas preferências por meio de gestos, expressões faciais, movimentos e sons. O professor precisa reconhecer essas manifestações e permitir que a criança tenha espaço para fazer escolhas.

Já o direito de “explorar” está diretamente relacionado à curiosidade dos bebês. Eles aprendem ao tocar, observar, ouvir, movimentar e experimentar. Por isso, é importante disponibilizar materiais seguros e variados que possam ser explorados de diferentes maneiras.

O direito de “expressar” envolve permitir que a criança manifeste sentimentos, desejos, necessidades e descobertas. A expressão dos bebês acontece por meio do choro, do sorriso, dos balbucios, dos movimentos corporais, do olhar e de outras formas de comunicação. O educador deve valorizar todas essas manifestações.

Por fim, o direito de “conhecer-se” está relacionado à construção da identidade. Por meio das relações estabelecidas com adultos e outras crianças, o bebê começa a perceber seu próprio corpo, suas características e sua presença no ambiente.

Para a promoção dos direitos de aprendizagem na Educação Infantil a BNCC propõe cinco campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

O campo “O eu, o outro e o nós” destaca as relações sociais e a construção da identidade. Com os bebês, o professor pode desenvolver experiências que envolvam acolhimento, contato visual, reconhecimento do próprio nome, interação com outras crianças e exploração de fotografias de pessoas próximas.

No campo “Corpo, gestos e movimentos”, as experiências devem favorecer a exploração corporal. Os bebês precisam ter oportunidades para rolar,

engatinhar, sentar, levantar, caminhar, alcançar objetos e experimentar diferentes movimentos, sempre respeitando o estágio de desenvolvimento de cada criança.

O campo “Traços, sons, cores e formas” possibilita experiências artísticas e sensoriais. Os bebês podem ouvir músicas, observar cores, explorar diferentes texturas, manipular objetos sonoros e realizar experiências com materiais adequados e seguros.

Em “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, o professor deve favorecer o contato com histórias, cantigas, poemas, músicas e conversas. Mesmo antes de desenvolver a fala, o bebê participa das situações de comunicação por meio de olhares, gestos, sons e expressões.

O campo “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” permite que os bebês explorem relações entre objetos e ambientes. Empilhar, colocar e retirar objetos, perceber diferentes tamanhos, observar fenômenos naturais e explorar espaços são exemplos de experiências importantes.

Esses campos não devem ser trabalhados de maneira isolada. Uma mesma atividade pode envolver vários deles ao mesmo tempo. Uma brincadeira com música, por exemplo, pode envolver movimento corporal, expressão, interação social, linguagem, percepção sonora e exploração.

Na Educação Infantil, cuidar e educar são ações inseparáveis. Os momentos de higiene, alimentação, sono e troca de roupas não devem ser considerados momentos separados do trabalho pedagógico. Durante a alimentação, por exemplo, o professor pode conversar com o bebê, apresentar os alimentos, nomear cores, sabores e texturas e estimular sua autonomia de acordo com suas possibilidades. Durante a higiene, é possível conversar com a criança, nomear partes do corpo e estabelecer uma relação de confiança. O momento do sono também exige atenção às necessidades individuais e respeito às características de cada bebê.

A rotina das atividades diárias deve ser organizada de forma acolhedora. A previsibilidade ajuda o bebê a compreender o ambiente e sentir-se seguro, mas é importante que a rotina não seja rígida a ponto de ignorar as necessidades individuais. O cuidado envolve também garantir segurança física e emocional.

Os espaços devem ser organizados para que os bebês possam se movimentar e explorar sem riscos desnecessários.

O professor que trabalha com bebês exerce uma função essencial na organização das experiências educativas. Seu trabalho envolve cuidar, educar, observar, planejar, interagir e acompanhar o desenvolvimento das crianças. A observação é uma das principais ferramentas. Por meio dela, é possível perceber o que desperta o interesse de cada bebê, quais movimentos consegue realizar, como se comunica e de que maneira interage com as pessoas e os objetos. “O planejamento deve ser flexível. Embora o professor precise organizar objetivos e propostas, também deve estar preparado para modificar a atividade de acordo com as respostas das crianças” (Brasil, 2018, p. 39). Os bebês podem demonstrar interesse por algo diferente do que havia sido planejado, e essa manifestação deve ser considerada.

Outro aspecto importante é a criação de vínculos afetivos. O bebê precisa sentir-se seguro para explorar o ambiente. Uma relação baseada no acolhimento, respeito e confiança contribui para seu desenvolvimento emocional e social. A comunicação também é essencial. O professor deve conversar com os bebês, cantar, contar histórias e nomear objetos e ações. Mesmo que a criança ainda não consiga responder verbalmente, ela está construindo conhecimentos relacionados à linguagem. Além disso, é necessário respeitar o ritmo individual. Não se deve comparar bebês ou exigir que todos realizem determinada ação no mesmo momento.

O ambiente da Educação Infantil também educa. Um espaço organizado de maneira adequada pode estimular a curiosidade, o movimento, a interação e a autonomia dos bebês. Os materiais oferecidos devem ser seguros, variados e adequados à faixa etária. Objetos com diferentes formas, tamanhos, pesos, sons e texturas podem ampliar as experiências sensoriais. É importante evitar ambientes excessivamente restritivos. Sempre que possível, os bebês devem ter oportunidades para movimentar-se livremente, explorar diferentes posições e alcançar objetos.

Os materiais também não precisam ser sofisticados. Objetos simples e seguros do cotidiano podem proporcionar experiências muito significativas. Caixas, tecidos, potes, bolas, livros de imagens e objetos sonoros podem ser

utilizados em propostas pedagógicas. A organização do espaço deve permitir que o professor acompanhe os bebês e, ao mesmo tempo, favoreça pequenas experiências de autonomia.

O desenvolvimento infantil acontece de maneira singular e deve ser acompanhado considerando as características de cada criança. A BNCC orienta que a avaliação na Educação Infantil deve ocorrer por meio do acompanhamento e da observação do desenvolvimento das crianças. Não se trata de atribuir notas ou classificar os bebês. O professor pode utilizar registros escritos, fotografias, portfólios e anotações sobre as experiências vivenciadas. Esses registros ajudam a compreender o processo de desenvolvimento de cada criança e a planejar novas experiências. É importante observar avanços relacionados ao movimento, à comunicação, às interações, à exploração dos objetos e à autonomia. A avaliação deve considerar o percurso individual da criança. O objetivo é compreender como ela está aprendendo e quais experiências podem contribuir para ampliar suas possibilidades.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA TRABALHAR COM OS BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A BNCC considera que, na Educação Infantil, as interações e as brincadeiras são eixos estruturantes, e que os campos de experiências devem ser trabalhados de maneira integrada, a partir das experiências concretas e cotidianas das crianças. Mesmo com possibilidade de trabalho interdisciplinar, cada campo de experiência possui especificidades demonstradas a seguir.

O eu, o outro e o nós: Este campo envolve experiências relacionadas à construção da identidade, autonomia, vínculos, convivência, percepção do outro e participação nas relações sociais. O documento do MEC sobre brinquedos e brincadeiras destaca especialmente, para bebês, as interações com professores e outras crianças e brincadeiras como esconder e achar objetos.

Corpo, gestos e movimentos. Neste campo são valorizadas as experiências que envolvem exploração corporal, movimentos, equilíbrio, coordenação, gestos e diferentes possibilidades de deslocamento. As DCNEI orientam que as experiências na Educação Infantil promovam conhecimento de si e do mundo

por meio de experiências sensoriais, expressivas e corporais, possibilitando movimentação ampla e respeito aos ritmos das crianças.

Traços, sons, cores e formas: Esse campo pode ser explorado por meio de música, sons, diferentes materiais, cores, formas e experiências de expressão artística. A BNCC apresenta, para bebês, o objetivo EI01TS01, relacionado à exploração de sons produzidos pelo próprio corpo e por objetos do ambiente; para crianças bem pequenas, o campo também envolve a criação de sons com materiais, objetos e instrumentos musicais.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: Neste campo podem ser trabalhadas experiências com comunicação, histórias, cantigas, sons da fala, livros, imagens e brincadeiras simbólicas. As DCNEI recomendam experiências com narrativas, apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, além do contato com diferentes suportes e gêneros textuais.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Esse campo possibilita explorar objetos, natureza, espaço, tempo, quantidades, relações de causa e efeito e transformações. Esse campo serve para acolher situações e experiências concretas da vida cotidiana, relacionando-as aos conhecimentos e saberes das crianças.

Tendo em vista os campos de experiência, apresenta-se a seguir um quadro com sugestões de atividades que podem ser desenvolvidas com os bebês na Educação Infantil.

Quadro 1. Atividades para bebês na Educação Infantil

Campo de Experiência	Atividades	Como fazer	Objetivos
O eu, o outro e o nós	Caixa das fotos da turma	colocar fotografias das crianças, professores e familiares em uma caixa ou álbum. O professor apresenta as imagens, nomeia as pessoas e incentiva os bebês a olhar, tocar e reconhecer os rostos.	favorecer o reconhecimento de si e das pessoas próximas, fortalecer vínculos e estimular a comunicação.
	Brincadeira do espelho	disponibilizar espelhos adequados para bebês. O professor pode brincar de fazer expressões faciais, sorrir, bater palmas e movimentar partes do corpo diante do espelho.	estimular a percepção da própria imagem, a construção da identidade e a interação com o adulto.

	Cadê? Achou	esconder parcialmente o rosto com um pano ou esconder um brinquedo sob um tecido. Perguntar "Cadê?" e depois revelar: "Achou!".	trabalhar interação, expectativa, permanência dos objetos e comunicação.
	Roda dos cumprimentos	em pequenos grupos, o professor cumprimenta cada criança pelo nome, utilizando gestos como acenar, bater palmas ou mandar beijo, respeitando a vontade de cada bebê.	desenvolver vínculos, reconhecimento do próprio nome e interação social.
	Brincadeiras de cuidar da boneca	disponibilizar bonecas grandes e materiais seguros para brincadeiras de cuidado, como panos, pequenas bolsas e objetos apropriados. O professor pode conversar sobre alimentar, colocar para dormir.	possibilitar a imitação de situações do cotidiano, expressão de afetos e desenvolvimento da empatia.
Corpo, gestos e movimentos	Circuito de almofadas	organizar almofadas grandes, colchonetes e obstáculos baixos e seguros para que as crianças possam engatinhar, rolar, passar por cima ou contornar.	desenvolver coordenação motora ampla, equilíbrio e exploração do espaço.
	Dança com tecidos	colocar músicas variadas e oferecer tecidos leves e grandes para que as crianças movimentem, balancem, puxem e acompanhem o ritmo com o corpo.	explorar movimentos corporais, ritmo e expressão.
	Caminho das texturas	preparar um percurso com superfícies seguras e diferentes, como EVA, tecido, tapete macio e papelão. As crianças podem explorar com as mãos e, quando já caminham, com os pés.	ampliar experiências sensoriais e corporais.
	Bola vai, bola vem	Sentar-se diante das crianças e rolar uma bola grande e macia em direção a elas. Incentivar que empurrem ou rolem a bola de volta.	desenvolver coordenação motora, percepção espacial e interação.
	Imitando os animais	apresentar imagens ou brinquedos de animais e convidar as crianças a imitar movimentos e sons: engatinhar como um gato, bater os braços como um passarinho etc.	ampliar possibilidades de movimento, expressão corporal e imaginação.
Traços, sons, cores e formas	Descobrir os sons	oferecer objetos seguros que produzam sons diferentes, como chocalhos, potes com elementos bem vedados e instrumentos musicais apropriados para bebês.	perceber diferentes sons, experimentar ações de bater, sacudir e produzir sons.

	Pintura com as mãos	colocar tinta própria e segura para crianças pequenas em uma folha grande ou papel kraft. Permitir que explorem a tinta com as mãos e os dedos.	experimentar cores, texturas e marcas, desenvolvendo expressão e percepção sensorial.
	Cesto musical	disponibilizar instrumentos adequados à faixa etária, como tambores, chocalhos e instrumentos de pequena percussão próprios para bebês. O professor pode cantar e incentivar as crianças a acompanhar.	explorar sons, ritmos e diferentes formas de expressão.
	Dança das cores	utilizar tecidos ou fitas largas de diferentes cores e movimentá-los enquanto toca uma música. As crianças podem observar, tocar e movimentar os materiais.	explorar cores, movimento, música e expressão corporal.
	Impressões e marcas	utilizar esponjas grandes, rolinhos ou objetos seguros para produzir marcas com tinta em papel.	experimentar diferentes possibilidades de produção de marcas e perceber relações entre movimento e resultado.
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Hora da história com objetos	contar uma história curta utilizando objetos concretos ou personagens de tecido. Permitir que as crianças toquem e explorem os objetos durante a narrativa.	desenvolver atenção, escuta, comunicação e imaginação.
	Cesto de livros	deixar livros apropriados para bebês ao alcance das crianças. O professor pode sentar-se junto ao grupo, observar as escolhas e conversar sobre as imagens.	incentivar o contato com livros, imagens e linguagem.
	Cantigas com gestos	cantar músicas como "Cabeça, ombro, joelho e pé", "A dona aranha" ou outras cantigas conhecidas, realizando gestos que acompanhem a letra.	desenvolver linguagem, memória, atenção e expressão corporal.
	Caixa surpresa	colocar objetos conhecidos dentro de uma caixa ou saco. Retirar um objeto de cada vez, nomeá-lo e conversar sobre suas características.	ampliar vocabulário, atenção e curiosidade.
	Conversando com o bebê	durante os momentos de alimentação, troca, higiene e brincadeira, o professor narra o que está fazendo: "Agora vamos lavar as mãos", "Vamos colocar o sapato", "Você pegou a bola".	ampliar a compreensão da linguagem oral e relacionar palavras às ações e objetos do cotidiano.
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Cesto dos tesouros	organizar um cesto com objetos grandes, seguros e de diferentes materiais, como madeira, tecido, silicone e plástico. Permitir que as crianças escolham,	perceber diferenças de textura, peso, forma, tamanho e material.

		manipulem, comparem e explorem.	
	Dentro e fora	disponibilizar caixas grandes e objetos seguros. Incentivar as crianças a colocar objetos dentro, retirar, esconder e encontrar.	explorar relações espaciais como dentro/fora, além de desenvolver coordenação.
	Brincando com água	em um recipiente raso e sob supervisão constante, oferecer copos grandes, esponjas e recipientes para transferir água.	observar propriedades da água, relações de causa e efeito e ações como encher, esvaziar, apertar e transferir.
	Pequenos explorados da natureza	levar as crianças para observar folhas, flores, árvores, terra, pedras grandes e outros elementos naturais, sem permitir que coloquem materiais inadequados na boca.	desenvolver curiosidade, observação e contato com a natureza.
	Empilhar e derrubar	oferecer blocos grandes e apropriados para bebês. Incentivar a construção de pequenas torres e permitir que as crianças derrubem e reconstruam.	explorar equilíbrio, tamanho, quantidade, relações espaciais e causa e efeito.

Fonte: BNCC (2018) e Manual de Orientação Pedagógica do MEC/SEB (2012).

Essas propostas podem ser usadas como base para planejamento semanal, mensal ou para um projeto pedagógico, fazendo as adaptações necessárias conforme a idade e as características da turma. Para crianças de 0 a 1 ano e 6 meses, a atividade não precisa ter um "produto final". O mais importante é a experiência da criança durante a exploração. O professor pode observar como ela manipula, olha, escuta, movimenta-se, comunica-se e interage.

Também é fundamental adaptar cada proposta à idade e ao desenvolvimento individual. Materiais destinados a bebês devem ser grandes o suficiente para não serem engolidos, não conter peças pequenas, pontas ou bordas cortantes e ser atóxicos e higienizáveis. O material do MEC sobre brinquedos e brincadeiras recomenda atenção especial ao tamanho, segurança, materiais não tóxicos e ausência de cordões ou partes perigosas. Além disso, as atividades devem ser realizadas com supervisão constante, especialmente nas propostas envolvendo água, materiais naturais, objetos manipuláveis e exploração corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou compreender a importância da organização de práticas pedagógicas voltadas aos bebês na Educação Infantil, considerando suas especificidades, necessidades e diferentes formas de aprender e se desenvolver. A análise da BNCC evidenciou que essa etapa da Educação Básica deve proporcionar experiências que tenham como eixos estruturantes as interações e as brincadeiras, favorecendo o desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, o professor exerce papel fundamental na organização de ambientes, tempos, materiais e situações que possibilitem às crianças explorar, interagir, expressar-se e construir conhecimentos por meio de experiências significativas.

A análise dos cinco campos de experiências permitiu identificar diferentes possibilidades de atividades pedagógicas para crianças de zero a um ano e seis meses. São propostas envolvendo exploração corporal, música, sons, histórias, objetos, elementos da natureza, experiências sensoriais e interações sociais que contribuem para o desenvolvimento de diferentes habilidades e aprendizagens. Entretanto, é necessário que essas atividades sejam planejadas de maneira intencional e flexível, respeitando os ritmos individuais das crianças e considerando que, nessa faixa etária, o desenvolvimento ocorre de forma integrada. Assim, mais do que a realização de atividades com resultados previamente definidos, torna-se necessário valorizar o processo de descoberta, exploração e interação vivenciado pelas crianças.

Conclui-se, portanto, que a BNCC constitui importante documento orientador para o planejamento e a organização das práticas pedagógicas na Educação Infantil, oferecendo referências para que o trabalho com bebês seja desenvolvido de maneira significativa e coerente com seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. A pesquisa também evidencia a necessidade de que o professor observe atentamente as manifestações, interesses e necessidades das crianças, utilizando essas observações como elementos para a elaboração e a reorganização do planejamento pedagógico. Dessa forma, práticas fundamentadas nas interações, nas brincadeiras e nos campos de

experiências podem contribuir para uma Educação Infantil que respeite a infância e favoreça o desenvolvimento integral das crianças, no caso em tela, dos bebês.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do trabalho pedagógico na alfabetização**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Brinquedos e Brincadeiras de Creches. **Manual de Orientação Pedagógica**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Brasília MEC/SEB, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.